

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Cesta básica começa a 'encostar' no valor do mínimo

Cesta básica cai em 15 das 27 capitais e sobe em 12

O preço do conjunto dos alimentos básicos diminuiu, em julho, em 15 capitais e aumentou em 12, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Essa é a primeira vez que a pesquisa engloba todas as 26

capitais e o Distrito Federal. Antes era feita em 17 estados.

As quedas mais importantes no preço da cesta básica ocorreram em Florianópolis (2,6%), Curitiba (2,4%), Rio de Janeiro (2,3%) e Campo Grande (2,1%). Já as maiores altas ocorreram no Nordeste: Recife (2,8%), Maceió (2%), Aracaju (2%), João Pessoa (1,8%), Salvador (1,8%), Natal (1,4%) e São Luís (1,4%).

Mais cara

De acordo com a pesquisa do Dieese e da Conab, São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior preço (R\$ 865,90), seguida por Florianópolis (R\$ 844,89), Porto Alegre (R\$ 830,41), Rio de Janeiro (R\$ 823,59) e Cuiabá (R\$ 813,48).

Em alta

A comparação dos valores da cesta de julho de 2024 com julho de 2025, mostrou que, nas 17 capitais, houve alta de preço em todas, com variações entre 2%, em Belém, e 19,5%, em Recife. No acumulado até julho as taxas oscilaram entre 0,3%, em Goiânia, e 11,4%, em Recife.



Companhia diz que é estratégia para renovar a frota

Petrobras libera construção de quatro navios

A Petrobras anunciou que vai construir quatro navios, como parte da estratégia de renovação da frota da companhia. Segundo o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, as obras podem ser iniciadas pela Eco-vix, dona do Estaleiro Rio Grande, no Rio Grande do Sul. O acabamento e comissionamento das unidades será feito pelo Estaleiro

Mac Laren, de Niterói, no Rio. "Isso tudo é a riqueza do Brasil, e o desenvolvimento dela só é possível por meio de políticas públicas de Estado. Esse tipo de evento tem papel fundamental para que a sociedade entenda a importância dessas políticas", disse o secretário nacional do Ministério de Portos e Aeroportos, Dino Antunes.

Sinaval

Durante o evento, o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), Ariovaldo Rocha, destacou a demanda crescente por embarcações de apoio marítimo e reciclagem de navios e estruturas offshore no país.

Indonésia

A Caixa Econômica Federal paga amanhã a parcela de agosto do Bolsa Família aos beneficiários com Número de Inscrição Social (NIS) de final 4. O valor mínimo corresponde a R\$ 600, mas com o novo adicional o valor médio do benefício sobe para R\$ 671,54.

Transpetro

São quatro navios para o transporte de combustíveis, encomendados por R\$ 16,5 bilhões pela Transpetro. Não há mais chance de entrega de nenhum deles no mandato atual, já que o contrato dá ao consórcio 999 dias para finalizar a primeira embarcação.

Carne

O Brasil passará a exportar carne bovina para a Indonésia, quarto país mais populoso do mundo, com 283 milhões de habitantes. Um acordo firmado entre os dois países permite a venda de carne bovina com osso, miúdos bovinos, produtos cárneos e preparados de carne.

CNI: exportações tendem a recuar devido a tarifaço

Não houve, porém, redução significativa na produção

Por Martha Imenes

O tarifaço estadunidense contra produtos brasileiros pode fazer com que as exportações apresentem queda. O mesmo pode ocorrer com investimentos e índices de emprego na indústria nacional. Ao mesmo tempo, segundo projeção da Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a produção industrial e a estabilidade da Utilização da Capacidade Instalada (UCI), se mantiveram em patamares aceitáveis.

Segundo o levantamento, o índice que mede a expectativa de exportações da indústria para os próximos seis meses recuou 5,1 pontos em agosto, caindo para 46,6 pontos. Quando abaixo de 50 pontos, o indicador sinaliza que os empresários esperam queda na quantidade exportada pelo setor.

Porém, se de um lado empresários esperam menos exportações; do outro, a capacidade de produção está acima de 50 pontos (52,6), o que representa aumento da produção industrial em comparação a junho.

"A piora das expectativas de exportações da indústria está relacionada a incertezas do cenário externo, principalmente em função da nova política comercial americana", resume a analista da CNI, Isabella Bianchi.



Embora permaneça no campo positivo, indústria dá sinais claros de desaceleração

Há quem discorde da avaliação da CNI e pontue que o levantamento foi feito antes da entrada em vigor do tarifaço de Trump: "Se olharmos apenas a Sondagem Industrial, os dados isolados mitigariam qualquer alarmismo excessivo. Entretanto, são análises e indicadores que retratam uma realidade anterior ao tarifaço", avalia Ana Paula Abritta, diretora de Estratégia e Inovação da BMJ Consultores Associados.

"O governo brasileiro tem demonstrado proatividade com o Plano Brasil Soberano, que traz medidas que visam assistir o setor produtivo, proteger empregos e intensificar a diplomacia comercial", acrescenta a especialista.

Investimentos estão em 54,6 pontos

Apesar de mostrar recuo de 1,6 ponto, o índice de intenção de investimento está em 54,6 pontos, o menor valor para o indicador desde outubro de 2023. Ainda assim, o índice está 2,1 pontos acima da média histórica de 52,5 pontos.

O levantamento mostra estabilidade, em 71%, da Utilização da Capacidade Instalada (UCI) permaneceu em 71%.

Foi também observada estabilidade - em 50,1 pontos - no índice que mede a evolução do nível de estoques.

Quanto ao índice de estoque efetivo em relação ao planejado, foram observados

49,9 pontos, "revelando que os estoques estão ajustados ao planejado pelos empresários industriais".

Os reflexos das medidas anunciadas pelos Estados Unidos colaboraram para o recuo do número de empregados industriais, observado em julho de 2025, apesar de o contexto ser de aumento de produção no setor.

"Os índices de expectativa de demanda e de compra de insumos e matérias primas caíram. O primeiro encolheu 2,3 pontos indo para 53,1 pontos; o segundo, recuou 1,6 ponto, para 52,1 pontos", anunciou a CNI.

Associação de soja questiona Trump

A soja acendeu o alerta da American Soybean Association (ASA), que enviou uma carta ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pedindo que revisse as tarifas impostas à China. Nos últimos cinco anos, o país asiático importou uma média de 61% da soja mundial dos Estados Unidos. Mas, com o tarifaço imposto, a China se voltou ao mercado brasileiro para importar o grão.

A associação pediu ao go-

verno estadunidense a remoção das tarifas retaliatórias sobre a commodity chinesa e, se possível, o estabelecer compromissos significativos de compras do produto por parte do país asiático.

O documento pondera que: "devido à contínua retaliação tarifária da China, nossos clientes de longa data têm se voltado para nossos concorrentes na América do Sul para atender à sua demanda, uma demanda

que o Brasil pode atender devido ao aumento significativo da produção desde a guerra comercial anterior com a China".

Sem afetar negócios

Matéria publicada com exclusividade pelo Correio da Manhã, mostra que o Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) reúne estatísticas que contradizem as alegações usadas pelo presidente para justificar a tarifa de 50%

sobre produtos brasileiros.

Segundo os dados oficiais, o comércio de bens e serviços dos EUA com o Brasil (exportações mais importações) totalizou cerca de US\$ 127,6 bilhões em 2024, um aumento de 12,2% (US\$ 13,9 bilhões) em relação a 2023.

O site informa também que o comércio total de bens dos EUA com o Brasil (exportações mais importações) foi estimado em US\$ 91,5 bilhões em 2024.

Setor aéreo bate recorde com 11,6 milhões de passageiros em julho

O setor aéreo registrou o maior número de passageiros transportados em um mês: um total de 11,6 milhões incluindo os dois mercados (doméstico e internacional) em julho deste ano. A movimentação de viajantes é a maior desde o início da série histórica, em janeiro de 2000.

As estatísticas do transporte aéreo no Brasil são do relatório mensal de demanda e oferta da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Os dados são registrados pelas empresas brasileiras e estrangeiras de transporte de passageiros, carga e mala postal, conforme a resolução nº 191/2011 da agência reguladora da aviação civil

Doméstico

Os voos domésticos são aqueles que ocorrem dentro das fronteiras de um mesmo país. Em julho deste ano, esse mercado transportou 9 milhões de passageiros dentro do Brasil, o que representa um crescimento de 5,9% em comparação ao registrado no mesmo mês do ano passado.



Anac: aumento em viagens nacionais e internacionais

A demanda doméstica por assentos, medida pela multiplicação de passageiros pagantes por quilômetros percorridos, registrou aumento de 8,2% em comparação a julho de 2024. Enquanto a oferta doméstica, obtida pela multiplicação de assentos disponíveis por quilômetros voados, cresceu 6,2%.

Internacional

Da mesma forma, o setor internacional também registrou recorde de movimentação, com 2,6 milhões de passageiros, o que representa crescimento de 13,6% comparado a julho de 2024.

Considerando a demanda e oferta de voos internacionais, ambas cresceram 12,2% no mês.

Outro levantamento divulgado nesta semana confirma o fortalecimento do Brasil como destino turístico de destaque. Dados divulgados pela Organização Mundial do Turismo (ONU Turismo) nesta segunda-feira (18) apontam que o Brasil alcançou, em 2024, a quinta posição entre os destinos das Américas que mais recebem visitantes estrangeiros, superando a Argentina, que até então liderava na América do Sul.

No ranking das Américas, o Brasil aparece logo atrás de Estados Unidos, México, Canadá e República Dominicana. No ano passado, o território brasileiro recebeu 6,8 milhões de turistas vindos de fora.

Cargas

Sobre a movimentação doméstica de cargas, o setor alcançou 39,1 mil toneladas, o que representa recuo de 3,8% ante julho de 2024. Já a internacional ficou em 76 mil toneladas no período.